

Diário de Lisboa

Avenida

Municipal Cent.º 1 de

316

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Bessa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A REVISTA "Indústria Portuguesa" conta no seu último número, que vem muito interessante, o seguinte caso sobre o pitoresco das alfândegas:

"A guerra aduaneira tem provocado cenas bastante picarescas. Na Hungria um leilão vale três ou quatro penceos, no passo que na Austria vale de 12 "shillings" a uma libra. Como as importações não são permitidas e a diferença do preço é tentadora, os contrabandistas ensinaram uma forma original de dissimular a mercadoria: vestiam os leilões de crianças, com toucas e tudo, e faziam-nos transportar ao colo de mulheres, como se fossem antenáticos bêbês. Para que não se lembrassem de desatar a grunhir, ao atravessar a fronteira, obrigavam-nos a ingerir uma boa porção de vinho, adormecendo-os em brigadas. Um dia destes, um bacorito que, pelo visto, tinha "mau vinho", dentro mesmo do posto aduaneiro, começou a querer fugir ao regaço da provida ama, descobrindo a trama. Diz-se que já tinham sido passados por este engenhoso processo alguns milhares..."

A FOLHA oficial publica hoje uma portaria nomeando a comissão incumbida de apreciar os requerimentos e elaborar os respectivos relatórios destinados a reintegrar, na situação de reforma, com os vencimentos correspondentes ao tempo de serviço e ao posto que tinham à data dos movimentos revolucionários em que tomaram parte e anteriores a 28 de maio de 1926, os militares do Exército e da Armada que foram demitidos ou separados e se encontram em determinadas condições.

A comissão é composta pelos srs. dr. Martinho Simões, director geral da Administração Política e Civil; dr. Jaime Ferreira, chefe do gabinete do ministro do Interior, e capitão Herculanio do Amaral.

POR feliz iniciativa do Instituto Francês foi organizada, na École Française, que tem a sua sede no pateo do Tejolo, n.º 25, uma biblioteca de consulta publica que marca como realização notável no intercambio intelectual luso-francês.

A aludida biblioteca, que será inaugurada no proximo dia 10, funcionando ás terças, quintas e sábados, das 17 e 30 ás 19 horas, possui já uma coleção considerável de obras de erudição e de leitura corrente, além de uma coleção completa de revistas de actualidade para todos os gostos e para todas as especialidades.

FOI concedida a comparticipação do Estado, num total de 57.353\$22, para melhoramentos locais na freguesia de Ancora, concelho de Caminha, Elvas, Ferreira do Zezere, Castanheira de Pera, Viana do Castelo, freguesia de Coutra, (Viana do Castelo) e freguesia de Azevedo, em Caminha.

POR portaria inserida hoje na folha oficial, foi nomeado delegado do governo junto da Adega Regional de Colares o engenheiro agrônomo sr. Guilherme Guerra.

O castelo de Arade

O dr. Coelho de Carvalho andou pela literatura, pela politica, pelo teatro e pelos cafés, foi presidente da Academia das Ciências e reitor da Universidade de Coimbra, mandou na China e conselheiro de Portugal em Malva. Depois de muito transitar e meditar, umas vezes a imaginar-se príncipe de varias grandezas, outras vezes a penitenciar-se do pecado do orgulho, deixou Lisboa, no momento em que feneciam os centros de cavaco, e os homens de espirito, não tendo setas para atirar uns aos outros, preferiam refugiar-se nas caxuxas, como os últimos abencerragens á sombra das arvores seculares — na selva imensa.

O dr. Coelho de Carvalho trouxe uma vez ao Algarve um bando de ingleses bebedores e românticos, com a ideia de os interessar num caminho de ferro que iria de Aljezur a Odemira. A numerosa cavalegada percorreu Seca e Méica, até que destrouco, deixando a vinha acelerada no torpor das noites mal dormidas. Aborrecido por ver que não conseguia romper as serras nem atrair os alentejanos ao Oceano para os descascar de oito seculos de terra e mató, encaminhou os seus passos para Portimão, cidade que, de dia, parece um leque de mil cores e á noite um resplendor venesiano, acendido com cautela, á beira dum rio azulado, esverdeado e cinabrinco, com pontes arrojadas e barcaças carregadas de sardinha, alfarroba e cortiça.

— Que hei-de fazer? Como ocupar os meus ocios, juntando a realidade ao sonho, os bons negocios á poesia? perguntou ele a si proprio.

Ergueu os seus olhos — fulgurantes, profundos e ironicos — a sondar o infinito, acabando por passá-los sobre as ruínas dum forte — o forte de S. João — que á entrada da barra, vigiava esta atencionalmente com o fronteiro castelo de Santa Catarina. Subiu até ele, visitou-o, observou-o, arrendou-o, recitou-o e, por fim, fez-se senhor dele, pagando-o com moeda corrente e illintante.

Eis em poucas linhas a historia do unico castelão que hoje existe em Portugal, alcaforçado num altivo promontorio, com as mais lindas vistas terrestres e maritimas que alguém possa fantasiar, alheio ás intrigas e pugnas das tribus e das facções, mas recebendo a luz dos astros, o fulgor das estrelas, a limpida reverberação das aguas, as tremulinas violacias das distancias e das altitudes, como os primeiros patriarcas que se debruçaram sobre os segredos das cousas.

Estes estrangeiros que vêm remogar-se e deslumbrar-se á Praia da Rocha, quando olham para os lados de Ferragudo, indagam:

— Que é aquilo? Ninho normando de piratas? Derradeira refugio dum emir? Ponso meditativo dum asceta?

Nada disso — a mansão suspensa, ligeiramente oscilante, batida pela rosa dos ventos, dum escritor português, humanista que conhece a natureza e as fontes eternas do seu encanto, dramaturgo, poeta, viajante, historiador e polemista, que, entre outros talentos notaveis, possuiu o de saber apreciar o que no homem é poeira efemera e aspiração interminável, distinguindo uma vulgar casa numa bela cidade dum rochedo alto, quasi a pique, onde o pensamento ousa medir-se com todas as quimeras.

Para se ascender á eminencia sobre que assenta o Castelo de Arade, ou se vai por uma vereda difficil e perigosa ou de barco. Ainda se não experimentou o avião. Preferi o barco, bem remado por mestre Alexandre — um algarvio da gema, testado e vigoroso, que conhece as ondas, a quem deve o seu saber de experiencias feito. Declinava o sol e os corvos marinhos sondavam as espumas que os salpicavam de alfofres.

Quando desembarquei na areia fina, atirei para cima a um vulto que apareceu nos eirados do Castelo:

— Está o sr. dr. Coelho de Carvalho?

— Faça favor de subir...

Nem som de tubo nem tinar de armas. Nem vultos de guerreiros. Uma empinada escada de degraus tallados no solo, com florinhas rasteiras a decorá-las, abriu-nos caminho para a remontada solidão. Passada a ponte levadiça, constatámos que o Castelo de Arade, outrora forte de S. João, é puramente civil: livros em estantes, quadros nas paredes — varias cabeças do S. João Baptista, em bandejas, dum colorido ardente e forte — uma table representando o mercado tentador das escravas, no Cairo — um plano, um leito, torneado com arte e carinho, reservado ao castelão, que alterna os seus plácidos sonhos com insónias em que o seu espirito percorre a imensidade.

O dr. Coelho de Carvalho, sentado num largo cadeirão, as pernas cobertas com uma manta, a fumar bizarramente, ergue-se para nos receber. O gesto é largo e acolhedor: um bom sorriso e um bom abraço. A copiosa barba branca, a juba leonina, o pescoço curto e vasto, a palavra bem timbrada, o olhar clarividente e astuto, conhece-os Lisboa inteira.

— Como vai de saude?

— Agora um tanto melhor, mas passei umas semanas bastante doente. A velhice não perdona...

— Nada de desanimar, dr. Coelho de Carvalho. O senhor foi feito para durar e para pensar. Quando torna a Lisboa?

— Não sei... mais tarde. Necessito repousar ainda uns meses, terminar o trabalho literario que trago em mãos, pôr em ordem as minhas memorias... Depois verei se me é possível voltar aos velhos amigos. Tenho saudades dos vivos e dos mortos: dos primeiros para os abraçar e dos segundos para os prantear.

Casam as sombras da tarde e surgiam, rente á agua, as luzes espaçadas e tremulas de Portimão. A noite impanha o seu misterio e o seu silencio. O dr. Coelho de Carvalho indica, com a mão, o majestoso panorama crepuscular.

Na sua varanda, entroncado e robusto, brada-me, envolto em sombra, quando eu já ia na descida:

— Até mais ver...

Fixei-o com admiração e ternura, depois de o ter observado no seu solar, num claro escuro de quadro holandês, entre moveis escuros puidos pelo uso, na afirmação constante de que o verdadeiro lume, a imperceptivel claridade vem do espirito e não da materia.

Reconhece acaso o Algarve no dr. Coelho de Carvalho um dos seus filhos mais illustres?

JOAQUIM MANSO

MADAME Cécile Sorel, a doce "Célimène", a "Sapho", eterna da Comédie, resolveu ha semanas abandonar o seu lugar de actriz no classico teatro francês de que é societaria.

O caso produziu escandalo. Fez-se ruido em todos os bastidores de Paris e do mundo dramático.

Para que palco iria a grande actriz? Que motivo a levaria a abandonar o seu teatro e a deixar vagos alguns papeis do repertorio mais celebre?

E fez-se um pequeno alarme.

De resto — havia a considerar que o regulamento da Sociedade da Comédie não permite o afastamento de uma sua figura, por "dá cá aquela palha..", por capricho, por "plaisanterie.."

O sub-secretario de Estado das Belas Artes, sr. Jean Mistler, chamou Cécile Sorel e — convenceu-a.

— Fico. E já agora sinto-me feliz por estar mais um ano numa casa de arte onde se desenrolou uma vida, que foi todo o meu sonho de criança, e da qual guardo tantas lembranças. Em 1934 então, ir-me-ei embora.

E assim, mais um ang, Célimène ficará na Comédie. Depois...

— Depois irei para outro qualquer teatro, mais jovem e mais arejado, servir os autores novos, animar novos companheiros...

E acabou num sorriso a conversa entre a societaria da Comédie e o membro do governo francês.

Paris respirou. Porque em Paris estas cousas interessam tanto como a queda de um governo.

NA legação de Italia realizou-se esta tarde uma brilhantissima recepção comemorativa do dia de Reis, á qual presidiram o illustre encarregado dos negocios daquelle país, sr. Luigi Marini, e sua esposa.

O antigo palacio dos condes de Pombeiro oferecia um aspecto encantador, encontrando-se nos salões as pessoas mais representativas da colonia e muitas figuras de destaque na vida portuguesa. O Diário de Lisboa regista e agradece o convite que lhe foi endereçado.

UMA obra interessantissima foi publicada no começo do inverno literario: "Coisas infantis", livro de versos ingenuos, de sabor familiar, cujo espirito no titulo se contém. É da autoria da sr.ª D. Antonia Guerra, temperamento de eleição a cujo trabalho nos havemos de referir com mais largueza.

ALMADA Negreiros realizou, ontem, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua annunciada conferencia sobre: "Arte e Artistas". A palestra, que foi notavel, e teve um alto sentido estetico, calou profundamente no publico, que a ouviu, partilhando com entusiasmo as ideias sempre novas, do original espirito, que é Almada Negreiros.

TEATROS E CINEMAS

Beatriz Costa no Porto

Transcursos dos jornais do Porto a impressão da estreia de Beatriz Costa na opereta, género em que trabalha pela primeira vez, criando a protagonista de «Miss Diabo». Diz o «Primeiro de Janeiro»:

«Beatriz Costa, para quem este seu novo trabalho poderia significar um obstáculo de arroux a conquista, venceu galhardamente, ocorrendo-se na sua esplendida intuição e dos seus nervos vibrantes de papel. A psicologia da personagem harmonizando-se ao seu temperamento, contribuiu extremamente para o movimento, atitudes e interpretações declamadas».

E, mais abaixo:

«Beatriz Costa, que já marcou nitidamente com brilho o seu lugar na revista, impondo-se ao agrado do publico e conquistando uma corrente firme de simpatias, afirmou ontem com vivacidade e desenvoltura os seus recursos de artista. Trabalho honesto, sincero e, sobretudo, emoldurado de radiosa mocidade».

G «Comercio do Porto»:

«Na carreira ainda curta, mas já pontilhada de sucessos e apoteosada duma extensa popularidade, de Beatriz Costa deu-se, pois, uma transição tremenda. Das futilidades desilantes e fugazes da revista, Beatriz Costa cá, de repente, nas pesadas responsabilidades da opereta — o cá e de, marcando e impondo-se. E Beatriz Costa — com a sua mocidade vitoriosa, com a sua intuição artística, com a sua inteligência, com a sua inquebrantável força de vontade, com a sua energia e legítima ansia de vencer — entra no teatro de opereta galhardamente. Cabe ao Porto a primazia de colher estes novos frutos da decidida vocação de Beatriz Costa. E esta transição — formidável para quem ainda na véspera cabriolava numa parapa da rua — torna-se notável».

E o «Jornal de Notícias»:

«O «sollanço», para usar o termo pitoresco da propria Beatriz, grã, grande. Mas salvou-se com inteligência. Defendeu-se muito bem. Mostrou que pode esperar alguma coisa deste novo genero — que pode trilhar com segurança o novo caminho. Tem attitudes, nervos, uma vez de emissão clara, desenhada à maneira tipica de certas cançonetistas com fama nos «hotels» — naturalidade, intuição, nobre sentido estético».

«O Diabo Azul»

A peça que no Teatro Nacional, vai subir á cena em seguida á «Fascinação», de Virginia Vittorino, é o «Diabo Azul» original dos festejados e conhecidos escriptores Pereira Coelho e Vicente Lisboa, comédia de costumes em três actos que será representada tal qual foi escrita na primitiva. Esta peça que como o publico sabe, constituiu o grande êxito da «tournee» do Grupo dos Cinco, na passada época de verão, fôra escrita pelos autores para a Companhia do Teatro Nacional tendo sido por eles modificada de forma a poder ser representada por aquela organização artística de momento. Do extraordinário agrado obtido falaram os jornais de todo o país, tendo, no Porto alcançado um verdadeiro «sucesso» a que espontaneamente se referiram o «Primeiro de Janeiro», o «Comercio do Porto», o «Jornal de Notícias» e outros. No «Diabo Azul» entram Adélia Abranches, Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.

Amanhã realiza-se a segunda matiné elegante, no Capitolo

No Capitolo, a distinta casa de espectáculos do Parque Mayer, realiza-se amanhã, pelas 15 horas a segunda «matiné» elegante da série organizada pelo habido cineasta Aníbal Contreiras. O programa é bastante curioso. Esibe-se um super-filme sonoro, haverá clã dançante e nos intervalos realizar-se-á um concurso de penteados artísticos com brindes oferecidos pelo Palácio Azul e serão sorteados finos perfumes das conhecidas marcas Nally e Benamor. A entrada é feita por meio de cartões de convite o que garante a selecção rigorosa.

«Feijão Frade», no Maria Vitoria

Dentro de breves dias o Teatro Maria Vitoria faz a apresentação da nova revista «Feijão Frade», original de Almeida Amaral, Fernando Ayta e Xavier de Magalhães, autores de merito reconhecido, musicada por Camillo Rebocho, Jaime Mendes e Antonio Lopes.

«Feijão Frades», cuja encenação está tendo

O 3.º Concerto da Filarmonica de Madrid

Em numero de espectadores e em entusiasmo o concerto de ontem á noite conseguiu exceder o anterior. O publico testemunhará que não ha o minimo exagero neste êxito. Até hoje só os grandes cantores italianos conseguiram levantar uma tal onda de applauso, um estado de espirito colectivo animado de tão intensa vibração. Simplemente, para a cultura mental da nossa terra, onde ha bem poucos lustros se observam a mala desoladora indiferença pelo espectáculo de musica pura, é muito mais reveladora a attitude da numerosissima assistência ao concerto de ontem. Podem estar certos os profissionais da musica de que o poder de atracção da sua arte não é menor nestes tempos amargos que estão atravessando. Vimos ontem uma multidão que se contava por milhares, fremente de emoção perante a terceira sinfonia de Beethoven cuja primeira andamento tem a profundidade de uma pagina do «Faust», de Goethe, sem deixar de ser purissimamente musical, tão certo é que a musica não é apenas recreio, mas tambem uma forma superior de relacionamento. Essa superioridade, esse pensamento musical em que até os choques e as surpresas têm significado organico, foram admiravelmente compreendidos e traduzidos pelo maestro Perez Casas e pela sua orquestra. Todos os instrumentos se ouviram impecavelmente nos quatro andamentos, mas não resistimos ao impulso de destacar o maravilhoso naipe de trompas que igualmente se distinguem no «Capricho espanhol», de Rimsky.

Abriram o programa dois trechos de «Parafal»: o preludio e a cena do jardim; interpretações perfeitas e sonoridade encantadora. Um fragmento da «Psyché», de Casar Franck, foi tambem admiravelmente executado e terminou a primeira parte. Esta obra pertence ao melhor da produção do seu autor, embora não seja tão frequentemente executada como outras de Cesar Franck. Escolher um trecho destes já por si é um acto de bom gosto artistico.

Não nos parece justificada a attitude um tanto reservada do publico perante a «sulte» sinfonica extraída do ballado «Corrida de Ferias», de Salvador Bacarini, compositor pertencente á nova geração espanhola e já possuidor de uma tecnica que é habilida a traduzir pelos processos mais modernos certos efeitos realistas. Foram talvez estes efeitos a causa da reserva do publico. Uma nova audição provaria exuberantemente que não ha banalidades nesta partitura, mas apenas efeitos conscientemente procurados e encontrados.

Pechava o concerto o «Capricho», de Rimsky, que é uma verdadeira festa de belas sonoridades quando se ouve nesta orquestra. Merece referencia especial o excelente violonista sr. Anton.

Em bis tivemos o prazer de ouvir uma vez o «Voo dos moscardos», de Rimsky, e o maravilhoso «andante» da «Cassação», em sol, de Mozart, que é uma das coroadas do esplendido naipe de cordas de que se orgulha a Orquestra Filarmonica de Madrid.

LUIZ DE FREITAS BRANCO.

A ressurreição do Apolo

De como o bom povo português poderá amanhã admirar a nova revista do ano 1933

«O Pé Descalço»

As 7 de Janeiro de 1933, deste ano de gratia e de esperanças fagueiras de melhores tempos, Lisboa vai ver representar, no antigo e popular Teatro Apolo, á Mouraria, frente á mul concorrida rua da Palma, uma revista que foi escripta por Mestre Lino Ferreira, Bilita Tavares, o poeta da ternura e do sentimento: Fernando Santos, o pintor da alma de Manuel Maria Barbosa du Bocage e ainda Luiz de Monforte, que encobre o nome de um fautor de autos e comédias muito aplaudido. O programa de musica nova, tem o «Rual Férreo» e «vô», com o título de «O Pé Descalço» e o pé descalço é todos os tempos e de todas as sudacias e heroísmos — apresenta ao publico desta mul nobre cidade de marmore e de granito os comediantes e artistas de maior renome no genero, tendo á sua frente Carlos Leal, ainda ha pouco sportado a Lisboa, vindo de longas terras do Brasil. Dois actos possui «O Pé Descalço» e estes divididos em 17 quadros, através dos quais se verá passar, entre comentários de boa graça portugueza, toda a fantasia e todo o

brilho da Arte que reside nas mãos benditas de D. Maria Adelaide de Lima Cruz, pintora illustre, de José Mergulhão, Luiz Salvador, Sousa Mendes e Pinto de Campos.

Vestiu-se Alvaro Costa e ergueu-se, nas suas cento-anas, nas suas voltas e nos seus vilancetes mestre Henrique Alves, dos tempos lidos, e nas suas danças e monices o bailarino Piero e sua irmã Mafalda, com o concurso das dançarinas Merry e Truden. Empunhã a batuta de regencia da sua musica Hugo Vidal e o publico, nos dois espectáculos que esta noite terão lugar, verá passar toda a companhia dos comicos de Macedo e Brito e Georgino Mangier, com a sua «prima donna» Lina Demmel e a sua dama excentrica Emma de Oliveira, os quadros da peça, que se chamam: «Lição do Passado», «Luz da Patria», «Terra do Sol», «A Girassol», «Por mim», «A flor da pele», «O café dos cinco», «Heróis de sempre», «Manto de gloria», «Boa Noite!», «Fôra de horas», «O Zé! — O Zé!», «Opera na Mouraria» «Val e vem», «Senhora da Nazaré» e «Gente do Mar».

quais as duns celebres equilibristas que atravessam o circo a toda a sua altura em prodigios incriveis de equilibrio e a Orquestra Cubana, de completa novidade entre nos.

O programa do Odeon

Pode considerar-se um programa notavel o que actualmente é apresentado pelo cine-teatro Odeon, onde o publico se diverte com um espectáculo cheio de atrações.

«Fascinação»: de excellentes qualidades cinematograficas, e com um notabilissimo desempenho de Joan Crawford e Clark Gable, marca um lugar de relevo. No palco é justo salientar o dueto mexicano Tanco Lorca, com as canções tipicas do seu país e elegantes «numeros comicos» e The Willy Stars, com os bellos actos acrobaticos e de fantasia, que impressionam a plateia. Amanhã, primeira «matiné» elegante ás 15 horas.

Atrás do reposteiro

Conforme vai dito noutro lugar, a companhia Lucilla Simões-Aura Abranches estreia hoje, no Trindade, a sua nova comédia «Solteira ou Casada?», á volta da qual ha um grande justificado interesse.

— Os actores Alves da Costa e Assis Paes estão tratando da organização de um negocio teatral de que serão dirigentes.

— Entrou em ensaios, pela companhia Estevão Amarante, para se seguir no Sá da Bandeira do Porto, á comédia lirica «Miss Diabo», a revista «Pirlélau».

— O actor Lino Ribeiro propõe-se financiar um grupo artistico, para uma proxima digressão pela provincia, ilhas e Africa.

— A Orquestra Filarmonica de Madrid, que hoje termina os seus concertos no Coliseu, estreia-se amanhã no Teatro Rivoli do Porto, fazendo mais dois concertos no domingo, em «matiné» e á noite.

— Os interpretes da farsa musicada «A Menina Amélia», em ensaios no Variedades, são: Vasco Santana, Antonio Silva, Santos Carvalho, José Gamba, Sebastião Ribeiro, Reginaldo Duarte, José Santos, Filomena Lima, Josefina Silva, Evangelina Bastos e Maria Emilia.

— No proximo domingo, além dos espectáculos nocturnos ha «matiné» nos teatros Trindade («Solteira ou Casada?»); Politeama («De Capa e Batina»); Avenida («O Nôvo das Caldas») e Apolo («O Pé Descalço»), effectuando-se no Variedades, á noite, as ultimas de «Desculpa, ó Ceaciano!».

— Não ha hesitação, pois já todos sabem! que o espectáculo do Cine Gimnasio, com os desopilantes filmes «A Ultima Noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos» é o mais alegre e imprevisível da actualidade.

— Mas uma representação tem hoje, no Nacional, a formidável peça de Virginia Vittorino, «Fascinação», que está levando á bilheteira pessoas de todas as categorias, na ansia de ver a maravilhosa obra e o seu estupendo desempenho.

— No Julio das Farturas, estrou-se ontem com grande êxito a coupletista Blanquita de Valencia.

— No Capitolo, reaparece hoje a revista «Em Dois Tons», como attractivos novos.

Neste teatro, Carlos Duhni e Salvador Costa, os autores das revistas «Em Dois Tons» e «Pim de Sessão», realizam no proximo dia 10, a sua festa.

— Guardamos para amanhã á critica á opereta «De Capa e Batina», que ontem se representou com êxito no Politeama.

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e fígado, hemorroidas AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ds 10 h. Clases pobres ás 10

M. me

Não compre o seu chapau sem ver primeiro os modêlos expostos na casa Pedrosa.

SALÃO AUREO

246 — Rua do Ouro — 248

TODA A NOITE A RIR NO CINE GINÁSIO HOJE ás 21,15

A ULTIMA NOITE

LAUREL e HARDY em MARROCOS MATINÉES nos domingos e 5.ª feiras

THEATRO ALMADA NACIONAL GARRETT

HOJE, ás 9 e 30

Continua a sua brilhante carreira a peça em 3 actos de VIRGINIA VICTORINO

Fascinação

com um superior conjunto de artistas e um formidavel desempenho Grande êxito! Encantos consecutivos A SEGUIR—O original português em 2 actos, de PEREIRA COLLEO e VICENTE LISBOA

O DIABO AZUL

HOJE, no THEATRO DA TRINDADE Solteira ou Casada?

Novamente, tal qual succedeu com o Feitico... que foi um triunfo, o Trindade, sem parangãos, sem alaridos estridentes, pela sua brilhante Companhia Lucilla Simões-Aura Abranches, apresenta hoje ao seu publico de elite, pela primeira vez, uma outra comédia: Solteira ou Casada? Irês actos, original de Etienne Rey, tradução de Jorge Diniz. São seus interpretes: Lucilla, Aura, Erico, Clemente, Maria Salomé, Albertina, Grave, Bramão, Maria Emilia e Georgina, e o espectáculo, espectáculo gracioso, lindo e engraçado, começa ás 9 horas e meia para terminar á hora regulamentar.

NOVIDADES LITERARIAS

OS TRES REIS MAGROS do livro «Contos Alegres» de ARMANDO FERREIRA

Armando Ferreira é já um humorista consagrado. Mas se o não fosse, bastaria o seu ultimo livro, «Contos Alegres, para lhe marcar um lugar de destaque entre os melhores humoristas portugueses.

Oreçamos hoje aos nossos leitores um dos admiráveis contos de Armando Ferreira, intitulado «Os três reis magros».

BALTAZAR IV, por direito divino BELCHIOR II, rei por vontade do povo GASPAS I, rei... por sua vontade CECIL LANG, rei... do cinema

A cena passa-se numa cartuchoja do expresso «Estrela do Oriente» perto já da fronteira da Suíça. Um homem de avental branco está tocando uma campainha ao longo dos corredores e chamando para o jantar. Os três reis consultam os papélinhos que lhes dão direito à desejada refeição.

BALTAZAR—Eu sou da 1.ª série... BELCHIOR—Eu sou da 2.ª... GASPAS—Pois eu sou da ultima, mas não por isso deixarei de comer com apetito...

BELCHIOR—E se nós pedissemos uma moedinha aparte... BALTAZAR—A que nós devíamos ter direito.

GASPAS—E' questão de pagar um suplemento... Eu vou tratar de tudo... (sai para o corredor).

BALTAZAR—Não me conformo com a encerrilhonagem deste Gaspas. Bem sei que ele também é rei, mas... não é a mesma coisa...

BELCHIOR—Quando eu viajava incognito, mesmo assim todos me conheciam... Vinha em todos os jornais: «Chega hoje incognito Sua Majestade Belchior... etc., etc.» trazia comigo 10 ou 15 funcionários, que garantiam o meu incognito...

BALTAZAR—Eu nunca viajei incognito... Nunca pude escapar de mim o sopro divino da realidade...

BELCHIOR—(cepticó) Oh! Majestade... não exageremos; eu confesso que quando me via em ceroulas não me sentia rei, não estava à vontade... e contudo o meu povo amava-me...

GASPAS—(entrando) Pronto... Tudo arranjado... Jantaremos sózinhos... Vi o menu; excelente... 5 pratos, doce, fruta...

BALTAZAR—Trivialidades... As mesmas insignificancias culinarias... Eu comia fãzão... Gostava tanto de trufas...

BELCHIOR—Oh! Majestade. Eu tambem sou reis e... apreciava a «bouillabaisse», alguns pratos regionais do meu povo...

GASPAS—Bem se vê que sois reis do tempo antigo... Pois eu com tudo me contento... A questão é comer, comer bem...

Quando eu me proclamei soberano do meu país com os meus duzentos fiéis, pensava na salvação da patria, mas no mesmo tempo no prazer de subir, de vencer, de dominar... Desde pequenino tive esta ambição de ser rei, de viver entre coisas belas... Minha mãe era vendadeira... Vêde que orgulho!

BALTAZAR—Oh! Oh! Quando eu nasci, trouxi o canhão, houve ete-dum e saí na Ordem Militar a minha promoção a generalissimo dos exercitos que nesse dia todos viram o rancho melhorado, 86 os grandes da corte tiveram a honra de me contemplar durante 10 minutos no dia em que Deus dotou a minha patria com este descendente dos Coburgos, cuja realza se perde na neblina dos tempos.

BELCHIOR—E' belo, majestade, mas, confesso, um pouco antigo, medieval talvez... Eu fui rei por vontade do povo... Todos os anos se consultava a sua opinião directamente... Os partidos monarchicos votavam sempre... as eleições... sempre... chegamos a ter 300 mil votos.

GASPAS—Qual é a população do vosso país?

BELCHIOR—30 milhões. Mas só aqueles 300 mil é que sabem ler e escrever, o resto... carnalçada...

BALTAZAR—Eu governei em nome de Deus 50 milhões de criaturas em terrenos que cobriam uma quinta parte da terra!

GASPAS—Pois eu só tinha 2 milhões de súbditos, mas fui o unico que soube setar... Fiz o que quiz... Como resolveu o problema religioso no meu país, colega Baltazar?

BALTAZAR—Não sei; eu nunca me preocupet com essas coisas. Assinava as leis e decretos que os ministros me traziam e as ordens de prisão e morte que a policia me apresentava. O resto não era comigo... tinha que pagar, quiz rezar, que amar...

BELCHIOR—Eu tinha idéas claras sobre o problema religioso, sobre a questão social, mas não pude pô-las em pratica porque nas maiorias do parlamento nunca, nas 3 sessões successivas que deram a estes assuntos, estiveram de accordo comigo. As leis eram lá feitas por eles...

GASPAS—Ah! não... não... Na minha terra o rei era eu! E todos me estimavam... Nunca durante os 2 anos do meu reinado houve um protesto!

BALTAZAR—Nem durante os meus sacrossantos vinte anos...

BELCHIOR—Nem comigo... A policia estava muito bem organizada. Havia a censura, a deportação...

BALTAZAR—No meu tempo fuelavam-me...

GASPAS—Estamos todos de accordo, neste pormenor. (Suspiram e ficam pensativos).

BELCHIOR—Se ao menos a «S. D. N.» nos atendesse...

GASPAS—Para lá nos dirigimos... Mas somos três reis magros... A dinastia dos reis gordos já passou...

BALTAZAR—Os gódos... os sueros... ou medas...

BELCHIOR—(que ouviu mal) Isso, é o que nós somos hoje!... Já não ha bravura... Já não ha respeito, já não ha mesmo a sugestão dum titulo!

BALTAZAR—Ah! Mas hão-de atenderem Deus que já fulminou o meu país com os seus raios vingadores, tambem destruiu esses senhores que querem governar nos países...

GASPAS—Era um lugar que não me desagradava: delegado á Sociedade das Nações. Não ha tempo para aborrecimento: banquetes, festas...

BALTAZAR—Isso é grotesco, senhor rei... BELCHIOR—Cuidado, meus amigos; vem aí um passageiro...

BALTAZAR—Não ha nada como os combolos especiais...

Entra Cecil Lang, americano, de cachimbo e boina; uma mala de viagem, um livro, jornais. Instala-se; estende os pés, fuma. Gaspas, em poucos minutos, consegue entabular conversação.

GASPAS—E' então americano? Industrial? Banqueiro?

CECIL LANG—Pois não me conheceem... Eu sou o rei...

OS 3—(entusiasmados). Ah! Ainda bem... Um colega...

CECIL LANG—O rei do cinema... BALTAZAR—Ora... Ora... Eu logo vi... com um cachimbo...

CECIL LANG—O rei do cinema, sim. O grande realizador Cecil Lang, que anda

pela Europa em procura de novos rostos fotograficos para uma grande obra a filmar... E os senhores quem são? Para onde se dirigem?...

BALTAZAR—Eu sou Baltazar IV da dinastia de Nassau descendente dos Coburgos, em linha recta de Deus... Era querido e abençoado pelo meu povo que me chamava «Pai e Senhor».

CECIL LANG—E agora?

BALTAZAR—Agora anda a chamar Pá a outro, um sanguinario... um Faldai. Uma revolução republicana, por causa dum insignificante duns dinheiros, expulsou-me do meu país. Vou protestar á Sociedade das Nações...

BELCHIOR—Eu sou Belchior II, o rei mais constitucional do mundo. Fiz sempre o que os outros queriam. Eleições, parlamentos, governos... Fui forçado a abdicar por conselho dos medicos, porque estava encoldeceando... Vou protestar tambem... quero o meu reino...

GASPAS—E eu, senhor rei do cinema, sou Gaspas I. Ha dois anos assaeti o poder do meu país, estabelecendo a ditadura celestial do meu reinado... E sabe o que succedeu? O meu Generalissimo mais querido, que não fosse eu ter-me proclamado rei ainda hoje era capitão, deu um golpe de Estado e hoje é o meu successor... Vou protestar...

CECIL LANG—(rindo em gargalhadas «bankrificadas»). Mas isso é ridiculo... A S. D. N. não os atende. Quando muito, se houvesse uma ommissão de desempregados, mandava-os para lá... Mas eu vou salvá-los... Eu preciso de gente... Se quizerem fechamos já o contrato e entram nas minhas proximas fitas...

BALTAZAR—Impossivel... Impossivel... O que diriam os meus antepassados!

BELCHIOR—Mas eu não sei fazer: nada, meu senhor. Prezei sempre a minha profissão de rei...

GASPAS—Amigo rei do cinema. Quantos dolares venho eu a ganhar num ano! Talvez, possa (depois com esse dinheiro) voltar ao meu país...

BALTAZAR—Se ao menos, fosse só uma vez... eu fosse o rei... e tivesse um troço... ou soldados... e todos se curvassem...

CECIL LANG—(distribui charutos). Tudo se ha de arranjar... tudo se ha de arranjar...

BELCHIOR—(a Gaspas em segredo). Se ele nos pagasse o jantar?

GASPAS—Talvez. O pior é que as nossas séries já acabaram. Só se for na 4.ª série...

BELCHIOR—...A série dos reis... da America! Mas se é ele quem paa...

E enquanto a «Estrela do Oriente», continua a sua marcha na noite sombria, os três reis magros, a quem o tempo, tornou magros de todo, adoram em silencio, o verdadeiro e unico rei-mago da vida moderna: o dinheirinho a ganhar.

MUNDANISMO

Amorosos Fazem amanhã anos as senhoras: Condessa de Tomar D. Julia Gomes de Miranda, D. Ana Maria Luiza Cardoso de Menezes (Margarida), D. Luiza Maria Roque de Pinho de Oliveira Montelero, D. Gabriela Rebelo de Andrade e D. Laurinda Pinto Xavier.

Amismos Realizou-se em 4 do corrente, na Murtosa, o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Marques Vieira Pinto, gentil filha do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto e da sr.ª D. Rosalina Marques Vieira Pinto, com o sr. Antonio da Cruz Barbosa, filho do sr. José Maria Barbosa e da sr.ª D. Maria Augusta da Cruz Barbosa, já falecida.

Am viajem Parte amañã, no «Sierra Salvadas», para Encinas Aires, o distinto clinico dr. Leandro de Menezes Cancho. —Regressou da sua casa do Ribatejo a Lisboa o escritor e nosso colaborador sr. Correia da Costa.

Amoços e jantares a caria. Preço de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restaurador 20.

Gomes, a sr.ª D. Maria Julia Fontes Vieira, gentil filha da sr. D. Albina Rodrigues Fontes e do dr. Augusto Salvador Vieira. O casamento deverá realizar-se brevemente.

Am operado, com feliz exito, o menino Nuno Manuel Carvalho Martins, gentil fihinho da sr.ª D. Palmira Carvalho Martins e do chefe da redacção do nosso colega «Diário da Manhã» sr. Mario Martins. Pel operador o illustre clinico dr. Abel Alves, sendo o estado do operado bastante satisfatorio. —Melhorou sensivelmente dos seus padecimentos o sr. Bernardino Alves Correia, presidente do Conselho de Administração da Companhia Colonial de Navegação, que ainda se encontra retido em sua casa.

Am viajem Parte amañã, no «Sierra Salvadas», para Encinas Aires, o distinto clinico dr. Leandro de Menezes Cancho. —Regressou da sua casa do Ribatejo a Lisboa o escritor e nosso colaborador sr. Correia da Costa.

Amoços e jantares a caria. Preço de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restaurador 20.

BOLSA DE LISBOA

Table with columns: VALORES, Fechado, Compra, Venda. Lists various financial instruments like Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro, Externas da 1.ª Serie, etc.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for London, Paris, Madrid, New-York, Zurich, Lorna, Bruxelas, Amsterdao, Berlin, Praga, Rio de Janeiro, Libra ouro.

Emissões nacionais

Para hoje Das 20 às 20 e 20: C T I D H (em 283,6 m.) noteliario. Das 20 e 20 às 22: C T I G K (em 283,6 m.) discos. Das 21 às 21: C S I A A (em 453,2 m.) discos. Das 22 às 030: C T I D H (em 283,6 m.) discos.

«Jornal de Contribuinte»

Sai hoje o n.º 73 que inicia o seu 3º ano de publicação com a colaboração especial dos sr's: Engenheiro Pinto d'Oliveira, Dr. Carlos Granja, Marcelino Nunes Corrêa, Dr. Miguel Trancoso, Raul de Sousa Ferreira, Antonio Sarmiento de Beja, José Carvalho da Fonseca Junior, David da Silva.

E' uma publicação unica no genero, que elucida devidamente os seus leitores sobre Contribuições e impostos, gerais e locais. Pedidos de assinalura á Administração

RUJA DA PALMA, 116, 2.º Telefone 28758 — LISBOA



A Mirra...

O Incenso...

O Telefone...

EIS O PRESENTE DESTE ANO QUE OS REIS TROUXERAM

Para a distribuição de Telefones tem V.^a Ex.^a de se dirigir á
R. NOVA DA TRINDADE, 43
 onde os vossos pedidos serão imediatamente satisfeitos

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
 Politeama—A's 20 e 35 e 22 e 35—«De capa e batina».
 Trindade—A's 21 e 30—«Solteira ou casada?»
 Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas»
 Coliseu—A's 21 e 30—«Concerto da Filarmónica de Madrid»
 Capitello—A's 1—«Variedades e cinema».

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30.
 Cinema-Ginásio—A's 21 30.
 Tivoli—A's 21 e 30.
 Odeon—A's 21—«Cinema e variedades».
 Royal—A's 21 e 30.
 Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
 Cinema Terras—A's 21 e 30.
 Paris-Cinema (Sonoro)—«D. Domingos Esqueira Coude»—A's 21 e 30.
 Patrimo—«Rua Filinto Eliscu e Santo Amaro»
 Cine Palácio—A's 21 e 30.
 Françoisa—Largo 20 de Abril ao Catvario
 Liden cinema—«H. Alvim»—A's segunda, quinta, sábado e domingos.
 Balio Arte—A's 14.
 Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro)).

— Quer V. Ex.^a uma boa cerveja vá á «Chic».

Investigações

Trata todos os assuntos. Referencias bancarias e comerciais. Não confundir com limitadores.

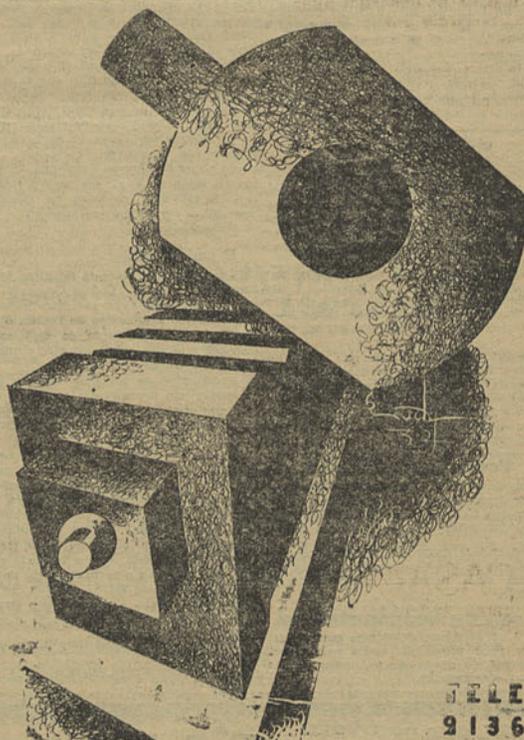
Caixa postal, 80

CASAMENTOS

Pesejam-os pessoas de fortuna e respeitabilidade. Agence of London. Caixa Postal 80.

Guilherma Borneo Nevado da Silva

Sufragando a sua alma, mandam seus pais e irmãos rezar uma missa, no dia 7, ás onze e meia horas, na Igreja do Sacramento, do 1.^o aniversário do seu falecimento, agradecendo antecipadamente a presença de todas as pessoas das suas relações.



TELEF. 91368

BERTRAND (IRMÃOS) L. DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97 - LISBOA

TEATRO AVENIDA TELEFONE 27.73

O Exito de Garibaldi Moler de Todos os Tempos!
 A Comedia Mais Desopilante que João Estalos escreveu!

HOJE: Espectaculo inteiro — A's 9 1/2 horas
 ESTOPO! NO EXITO DA COMP. MARIA MATOS

O NOIVO DAS CALDAS

RIR DESALMADAMENTE DURANTE 3 ACTOS INTEIROS!!!
 Colossal Realização Comica de MARIA MATOS,
 JOAQUIM ALMADA e JOAQUIM PRATA

Domingo, 9: Dois Grandiosos Espectaculos
 Matinée, ás 3 Horas-Soirée, ás 9 1/2 h.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21926.



Dr. Armando Narciso
 Clínica medica
 PRACA RESTAURADORES, 48, 1.º
 Tefel. 21738

ESTRANGEIRO

FUNERAES TEL. 1064 N.
MARIO MILHEIRO
 RUA DOS ANJOS, 131
 FAVOZ DE HERMANO NORTE
 PREÇOS RESUMIDOS

A POLITICA ALEMÁ

Hitler e von Papan começam a entender-se

BERLIM, 6.—Hitler encontrou-se em Colonia com von Papan. Na proxima semana deverá realizar-se uma nova entrevista entre estas duas individualidades. Diz-se que a entrevista de ontem se obtiveram já alguns resultados, mas que von Schleicher, apesar do seu assentimento relativamente a estas negociações, declarou a Hindenburg que «protestava contra as manobras de von Papan».

Diz-se ainda que Schleicher travou com Brauner, chefe da ala direita racista, negociações que se destinam a exercer pressão sobre Hitler no seu proprio partido, no passo que as negociações Papan-Hitler se destinam a exercer pressão sobre Schleicher.

Os esforços de Papan para integrar o Partido Racista no quadro governamental são regulados com benevolencia pela grande industria e círculos politicos do Herren Club. O ex-kaiser nomeou seu «representante plenipotenciario na Alemanha» o ex-general Dommes, vice-presidente do Partido Nacional Alemão e o duque de Coburgo e Gotha, que se diz intermediario entre Hitler e os Capacetes de Aço encontra-se actualmente em Inglaterra, onde deverá ser recebido pelo rei Jorge V.—(Havas).

Modificação politica?

BERLIM, 6.—Confirma-se nos meios officiaes que ha probabilidades de se dar uma modificação importante na situação politica actual, como consequencia da conferencia que Hitler teve ontem, em Colonia, com von Papan.—(United Press).

A tomada de Chan-Hai-Kuan

YANGKUM, 6.—O governo chinês enviou uma energia nota diplomatica ao governo japonês acerca dos acontecimentos sangrentos que ocorreram com a occupação da cidade de Chan-Hai-Kuan.

A referida nota exige um castigo exemplar para os officiaes e soldados japoneses que cometeram toda a sorte de barbaridades e tropelias na cidade. Aquella nota termina por dizer que é de 3.000 o numero de pessoas feridas gravemente pelo bombardeamento de Chan-Hai-Kuan e de 100.000 o numero de pessoas que ficaram sem abrigo, por virtude do mesmo bombardeamento.—(United Press).

Desordens numa fabrica polaca

VARSOVIA, 6.—Os operarios da fabrica nacional de material telefonico declararam ha três dias a greve de braços caídos e recusaram-se a abandonar as officinas. A policia interveio para os desalojar, travando-se então uma violenta desordem. Ficaram feridos cinco operarios e morreu um.—(Havas).

A morte de Coolidge

NORTHAMPTON, (Massachusetts), 6.—Os funeraes de Coolidge realizam-se amanhã nesta cidade. Sabe-se que o dr. Coupal, que era medico assistente de Coolidge, na Casa Branca, propôs a autopsia, a fim de averiguar as causas da morte.—(Havas).

CASACOS

de peles lindos modelos a 500\$00. Peles desde 5\$00.
CASA ANÃO, Rua dos Fanqueiros 376, 2.º, entrada pela capelista.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174, Telefone 2 5809.

Sortes grandes?
 só a casa **COSTA, LDA.** as vendas
60-Rua da Prata-62

A situação dos Estados Unidos

NOVA YORK, dezembro—Chegou ao seu termo o terceiro ano da crise; as probabilidades de que ela melhore, embora lenta e suavemente, são encarádas com mais optimismo, do que até agora. E' precisamente nos meios industriais norte-americanos, que esse optimismo se manifesta, ainda que os motivos que o originam sejam ignorados da opinião publica, pelo menos até ao presente, e ele esteja em flagrante contraste com a forma de pensar, descrente e até pessimista, dum grande parte das classes sociais.

No ano que morre, a crise atingiu um nivel de gravidade absolutamente imprevisito; algumas vezes, porém, vislumburaram-se sinais de melhoras.

Ainda se consideram, por exemplo, o entendimento, cada vez mais estreito, entre credores e devedores, tanto no campo do commercio interno, como no do externo, a boa vontade manifesta por toda a gente para se adaptar ás novas condições de existencia; o proposito de equilibrar o orçamento, á custa de todos os sacrificios; a deminuição, ainda que lenta, da differença existente entre a excessiva produção e a sua venda, e outras coisas mais.

Comparando com o ano de 1931, os rendimentos do Estado deminuíram 30 0/0; a exportação 34 0/0; a importação 36 0/0; o numero de novas construções 55 0/0; o transporte de mercadorias 24 0/0; a produção de aço 47 0/0; a de automoveis 40 0/0. Em compensação, o commercio do algodão aumentou 11 0/0.

Apesar desta estatística bem triste hoje, a estabilidade bancaria que permite aguardar um futuro melhor. Em 1932, perdeu-se menos capital, numa media de 59 0/0, em relação a 1931, por causa do encerramento dos guilches nos Bancos. E, como na estabilidade e solidez dos Bancos, é que assenta o imenso edificio da Industria, o governo, perante esse facto, por meio da «Reconstruction Finance Corporation», abriu creditos aos Bancos, ás Companhias ferroviarias e a algumas outras empresas, no montante de 1.177.500.000 dolares, numeras redonços, e para manter a industria gastou em obras publicas, durante os ultimos três anos, 2.358.000.000 dolares.

O problema economico-social que domina toda a vida americana, é a luta contra o desemprego. A Federação dos Sindicatos dos Estados Unidos

calcula o numero de desempregados, em fins do ano, em 12.700.000. Este numero seria seguramente muito maior, se em muitas grandes empresas não se tivesse introduzido a semana de 5 dias. O lema «Dividi o trabalho» deu resultado; aproximadamente a 1 milhão de operarios pôde assim encontrar que fazer. Mas, não só por motivos sociais, como tambem e muito especialmente por motivos economicos, procura-se aumentar o poder de compra de milhões de desempregados, dando-lhes trabalho.

Examinando bem o ano de 1932, podemos dizer que ele não criou uma situação economica essencialmente nova. Facto singular e inesperado foi o da alteração da politica norte americana, manifestada pela victoria dos democraticos, ter influido muito pouco na economia do pais, deixando-a quasi intacta. O mesmo aconteceu com as importantes negociações e complicações na questão das dividas internacionais.

Isto faz supôr que a industria reacquire confiança; e este facto é tanto mais confortante, quanto é certo que a curva levemente ascendente da economia se manteve sem o menor abaxamento.

A sorte da economia em 1933, dependerá sobretudo da solução das seguintes questões: reforma bancaria, medidas de economia do Estado, atenuação das disposições das leis contra os «trusts», boa disposição dos credores para suprimir dividas, mediante compromissos e reduções, e aumento da circulação monetaria.

Damos a seguir numeros que representam uma especie de barómetro da economia dos Estados Unidos.

(bilhões de dolares)	(1932)	(1931)	(1930)
Rendimento do Estado	57,5	54	78,85
Rendimento agricola	2,21	6,99	9,4
Exportações	1,61	2,42	4,02
Importações	1,4	2,69	3,28
Novas construções	1,37	3,09	4,52
Quebras bancarias	0,69	1,62	0,86
Outras quebras	0,92	0,73	0,65
Produção de energia electrica (milhões de watts)	77,8	86,06	89,46
Produção de aço (milhões de toneladas)	13,31	24,90	39,28
Transporte de mercadorias (milhões de vagões)	28,30	37,27	48,87
Produção de auto-veiculos (milhões de maquinas)	1,42	2,41	3,51
Consumo de algodão (milhões de fardos)	12,40	11,11	13,02

(United Press)

A despedida

DA

Orquestra Filarmónica de Madrid

Hoje no COLISEU

Festa em homenagem do eminente maestro Perez Casas e em honra da musica portuguesa

O illustre maestro Ruy Coelho e as suas obras

Ilustre maestro nosso compatriota Ruy Coelho, que dirigirá obras suas e que vai, decerto, alcançar os mesmos extraordinarios aplausos de quando as regheu em Madrid, executadas por esta mesma famosissima orquestra.

O entusiasmo desta noite vai, pois, ultrapassar tudo quanto se imagine, a avaliar pelas ovações das noites anteriores.

Lisboa inteira vai hoje ouvir modulares e impecaveis interpretações das mais sublimes obras sinfonicas de Beethoven, Wagner, Tschalkowsky, Perez Casas e Ruy Coelho.

Os preços são populares.

O CONFLITO DE LETICIA

Numerosas forças

avancam por terra e por mar

PARÁ, 6.—Noticias sem confirmação vindas da fronteira peruviana dizem que numerosas forças columbianas marcham por terra em direcção ao rio Putumayo, com o objectivo de se encontrarem com a flotilha naval que sobe o rio Amazonas, num total de 3.000 homens, com artilheria, infantaria e aeroplanos tripulados por aviadores alemães.—(United Press)

A navegação no Amazonas

LIMA, 6.—O jornal «Comercio» publica um telegrama do Rio de Janeiro dizendo que a expedição naval columbiana que ha dias saiu do Pará chegou a Manaus, não proseguindo por agora a sua viagem para Leticia, e demorando-se ali até se resolver o conflito diplomatico que surgiu com o Brasil por causa da navegação no rio Amazonas.—(United Press)

RIO DE JANEIRO, 6.—A flotilha naval columbiana que partiu ha dias do Pará com destino a Leticia, chegou a Santarém, na margem do Amazonas, ás 6 horas da tarde de ontem.—(United Press)

RIO DE JANEIRO, 6.—A primeira divisaõ naval brasileira largou para Belem, a fim de manter a neutralidade do Brasil no conflito do Peru com a Columbia.—(United Press)

As operações militares

NOVA YORK, 6.—Anuncia-se que a acção militar da Columbia na região de Leticia será dirigida pelo general Cobo que presentemente se encontra no Amazonas. Supõe-se que as operações—caso não possam ser evitadas—só principiarão depois da chegada daquele chefe militar. Em todo o caso, têm-se dado noticias incidentes, a que o nervosismo que se nota nos dois campos adversos tem dado extraordinario volume. Na cidade peruana de Iquitos, onde se estão a concentrar tropas, e em toda a região fronteira a grande o espirito belloco.—(Americana).

A Constituição da Catalunha

BARCELONA, 6.—Foi lido ontem no Parlamento catalão o projecto de Constituição da Catalunha, que se compõe de 80 artigos. As disposições relativas aos trabalhadores e ao ensino nas Faculdades tendem accentuadamente para a esquerda. O estatuto estabelece a expropriação da propriedade privada, dando ás municipalidades plena autonomia; proclama a necessidade do ensino official laico e inspira-se nos ideais do trabalho, da justiça social e solidariedade humana.—(Havas).

Tapetes de Arraiolos

Edmond Plantier Damião, Ld.ª
 Rechebram um novo sortido de fio de 13 de 50 côres diversas. A unica casa de Lisboa que vende a lá propria para estes tapetes. Maduena da Rua de S. Nicolau, 25 para a Rua dos Retiros, 69, 1.º. Telef. 2 5839

POLICLINICA DO Rocio
 L.ª, Cofe da Camara, 19—(40 Foco)
 Telef. 2 680

- DR. A. PINA JUNIOR — Clínica geral das crianças—14 h.
- DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinares—A's 11 h.
- DR. CANCÉLA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
- DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
- DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
- DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras—gravidéz, ás 15.
- DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
- DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
- DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
- DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
- DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
- DR. REIS VALLE—Análises clinicas, Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, macagem e ginnastica medica.

CONDES

A maior criação de

Albert Prejan e Annabela UM FILHO DA AMERICA

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO e só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A LUTA NA MANDCHURIA

Os chineses contam como se passou o ataque a Chan-Hai-Kuan

GENEIRA, 6.—A delegação chinesa junto da S. D. N. entregou já ao secretario daquele organismo o telegrama que dá a versão oficial do governo de Nanquim sobre os acontecimentos de Chan-Hai-Kuan.

Segundo essa versão, as tropas japonesas, antes de iniciarem o bombardeamento da cidade, fizeram saltar a porta do quartel general pelos seus proprios soldados e lançaram bombas nas vizinhanças. O coronel Ho, comandante militar da cidade, encarregou o seu secretario de pedir explicações, tendo as autoridades militares japonesas respondido que ignoravam as causas desse ataque, pedindo ao coronel Ho que fizesse as necessarias investigações.

Os japoneses exigiram em seguida que se fizesse a evacuação da população civil, para o caso dos acontecimentos assumirem maiores proporções, concedendo 50 minutos para que lhes dessem uma resposta. A' meia noite, as autoridades japonesas apresentavam novas exigencias: que a porta sul da cidade passasse a ser patrulhada pelos japoneses e que os chineses retrahassem a sua guardaõ dessa porta, bem como as forças de Policia e as guardas chinesas da muralha que protege a cidade. E pediram uma resposta immediata.

O coronel Ho recusou-se a aceitar aquellas exigencias e as tropas japonesas começaram a concentrar-se para uma offensiva, começando por desarmar a Policia que guardava a porta sul e prendendo o seu chefe.

No dia 2 do corrente, ás 8 horas, chegaram 3 combolos japoneses, com 3.000 soldados de infantaria, escoltados por um combolo blindado. O ataque começou ás 10 horas, sendo a cidade bombardeada pelas avioes. A legitima defesa obrigou os chineses a ripostar, o que causou perdas graves de ambos os lados.

A fim de ganhar tempo para que chegassem novos reforços, os japoneses prometeram negociar um accordo pacifico. Entretanto, chegaram reforços. E ás 10 horas a porta sul era batida pelo fogo combinado das forças terrestres, maritimas e aereas, travando-se entao um combate encarniado.

Os japoneses tentaram escalar a muralha, sendo repellidos com grandes perdas. Como não pudessem avançar, as tropas niponicas retrahiram pelas 11 horas.

O relatório do coronel Ho termina aqui. Sabe-se já como as forças japonesas occuparam mais tarde a cidade. —(Havas).

A politica do governo belga

BRUXELAS, 6.—Os socialistas tornaram publica a sua opposição a politica financeira do governo Broqueville.

Uma delegação do Partido visitou o ministro das Finanças, a quem manifestou a sua completa discordancia.

Falou-se na possibilidade da declaração da greve geral operaria como protesto contra essa politica. —(United Press).

Blanquita de Valencia no Jullo das Faturas

Nesta agradável casa de diversões do Parque Mayer, entrou-se online a famosa completista Blanquita de Valencia, tendo obido um exito invulgar. Trata-se, de facto, duma notavel artista que não querem deixar de ir ver. Hoje, além da genitil Blanquita, trabalia tambem Zaimera, o celebre jogador do Yo-Yo, e e exibido um super-filme de grande fama. Durante toda a noite, presencio e sorteo das valiosas surpresas. A entrada e gratis e seleccionada.

Amoços e janitares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

A CATASTROFE DE «L'ATLANTIQUE»

O incendio não foi provocado por um atentado?

O casco do navio está a ser rebocado para o Havre

Continuam ainda envoitadas em misterio as causas que originaram a catastrophe de «L'Atlantique», não se encontrando sobretudo explicação para a rapidez verdadeiramente fantastica com que se propagou o incendio.

E embora o ministro da Marinha Mercante tenha afirmado a sua convicção de que o incendio não foi provocado por um acto criminoso, nos meios navais subsiste a duvida a esse respeito.

O inquerito prossegue

PARIS, 6.—O ministro da Marinha Mercante, que chegou de Cherburgo, declarou aos jornalistas que o inquerito continua, embora vagarosamente. «Estou absolutamente convencido que não houve atentado—afirmou. Acreditaria mais facilmente na imprevidencia de um fumador». Em seguida, o ministro relatou algumas cenas comovedoras que se passaram com ele. O comandante e o imediato de «L'Atlantique» choravam como crianças.

Leon Meyer disse ainda que vai tomar as disposições necessarias para tornar estes inqueritos mais apertados. —(Havas).

A posição de «L'Atlantique»

HAVRE, 6.—A Companhia Chargeurs Réunis foi informada de que o casco de «L'Atlantique» se encontrava ás 9 horas a 70 milhas do Havre. O serviço de pilotos informa, por sua vez, que o casco deve entrar neste porto amanhã de madrugada. —(Havas).

CHERBURGO, 6.—Possue lentamente o reboque de «L'Atlantique». Quatro poderosos rebocadores continuam a puxar a gigantesca careassa a razão de 3 milhas á hora. Segundo as ultimas noticias, o navio encontrava-se a 60 milhas da costa francesa.

Como o incendio diminuiu bastante de intensidade, o navio será rebocado esta tarde pela pra, em vez da pópa, visto ser muito difficil o reboque neste ultimo sentido. —(Havas).

O navio continuou em chamas

CHERBURGO, 6.—O rebocador Ramier acaba de entrar neste porto. Um dos officiaes da tripulação que conduziu o barco disse que o comandante Schofs ficou extremamente comovido quando ouviu o que restava do seu belo navio, do qual ainda saiam chamas.

Greve ferroviaria em Espanha?

MADRID, 6.—A Federação Nacional dos Operarios Ferroviarios informa que, nos termos da lei vigente, vai ser enviado por estes dias um officio ás autoridades de Madrid, comunicando-lhes a declaração da greve ferroviaria. —(United Press).

A evasão dos deportados espanhóis

PORT ETIENNE, 6.—Carce em absoluto de fundamento a noticia do desembarque, nesta cidade, dos 29 deportados politicos espanhóis que se evadiam de vila Cisneiros, na noite de S. Silvestre. —(United Press).

ANTES DE COMPRAR OUÇA Clarion Radio ALHAMBRA Cabaret-Dancing-Restaurant Parque Mayer Aberto toda a noite — Entrada livre

A acostagem do rebocador Ramier fez-se com grande difficuldade, sendo assinalada por um incidente bastante doloroso. Um dos officiaes, naufragos de «L'Atlantique», que acompanhava o comandante Schofs, quebrou as duas pernas. Além disso, quando se fazia a abordagem, o Ramier chocou com o Iroise, produzindo-se avarias de parte a parte. Os vapores que rebocam «L'Atlantique» lutam com uma forte corrente.

O avanço faz-se muito lentamente. —(Havas).

PARIS, 6.—Na reunião do conselho de ministros, o ministro da Marinha Mercante pôs os seus colegas ao corrente da situação de «L'Atlantique». O navio será rebocado para Cherburgo em vez do Havre, conforme as circunstancias o determinem. —(Havas).

O navio não será reconstruido

CHERBURGO, 6.—«L'Atlantique» está a ser rebocado para este porto, tendo-se abandonado a ideia da sua reconstrução.

O comandante do navio e quinze tripulantes conseguiram entrar no transatlantico incendiado, tendo verificado a impossibilidade de o reconstruir. —(United Press).

O comandante Leão Cardoso duvida da casualidade do incendio

O comandante do «Moçambique», sr. Jorge Leão Cardoso, é uma das mais brilhantes figuras da nossa marinha mercante. E os seus trinta anos de mar constituem tambem uma razão para que sejam ouvidas com interesse as suas opiniões acerca da tragedia de «L'Atlantique».

O distincto official começou por nos dizer que se sentia muito honrado e muito grato pela lembrança que o «Diario de Lisboa» teve de o ouvir, e acrescentou:

—Aproveitando a oportunidade, quero patentear-lhe, na pessoa do seu director, o grande apreço em que os officiaes da marinha mercante o têm, porquanto tem sido um jornal sempre atento ás coisas que interessam a esta marinha, pugnando, com todo o carinho, pelo seu desenvolvimento.

—O incendio do «L'Atlantique»...

—Causou-me grande surpresa, como já me havia surprehendido o incendio do «Georges Philippars», pois não é facil, mesmo a um profissional, conceber um incendio

do a bordo tão fulminante como os desses dois grandes paquetes. Na verdade, a qualquer profissional impressiona profundamente um desastre como o que acaba de enlutar a marinha mercante francesa.

—Tem seguido todo o noticiario da catastrophe?

—Tenho acompanhado, com a maxima atenção, as noticias sobre o desastre e confesso que, apesar de tudo o que se tem dito, continua para mim a constituir um misterio o incendio de «L'Atlantique». Li ontem no «Diario de Lisboa» as declarações do comandante Leote Quintino, official distincto da nossa marinha mercante e comandante dos mais antigos, e confesso-me inteiramente de accordo com ele. E-me muito difficil admitir como casual um incendio que a principio fluiu, de maneira sorprendente, a larga experiencia dos habéis e experimentados officiaes da marinha mercante francesa, atingindo proporções formidaveis, a ponto de, em poucas horas, destruir o grande paquete. Se attendermos a que o grande navio que acaba de ser paulo das chamas possuia os mais modernos aparelhos para a extincção de incendios, se pensarmos que a bordo tudo estava disposto e previsto, não só para evitar os incendios, mas para os localizar, e ainda que na construção deste paquete foram consideradas todas as hipóteses de desastres desta natureza, mais se accentua a nossa duvida sobre a casualidade da catastrophe de «L'Atlantique».

—Assistiu já a algum incendio, no mar?

—Sou official ha trinta annos e comando ha dez, tendo assistido a varios casos de incendio a bordo, em que estes foram sempre dominados pela tripulação, sem que houvessem atingido maiores proporções. Quanto aos casos de curto-circuito tão vulgares a bordo de qualquer navio e em installações cobertas a madeira. No entanto, não se têm dado desastres de maior, provocados por eles, e apenas fica chamuscado o local em que o curto-circuito se dá. E nas modernas installações electricas a bordo têm-se adoptado todas as precauções aconselhadas pela experiencia.

E, a terminar, o nosso entrevistado disse-nos:

—A hipótese do incendio facilitado pelo facto do navio consumir oleo em vez de carvão parece estar posta de parte, visto que se sabe, pelo que se tem escrito, que o incendio teve o seu inicio nas dependencias da primeira classe, portanto, muito longe de local que esteja em contacto com os tanques de oleo ou com as maquinas.

Os presos politicos argentinos

BUENOS AIRES, 6.—Adolfo Guemes e o presidente da Republica Marcelo Alivar foram, efectivamente, transferidos, sob prisão, para a ilha Martin Garcia, onde J se encontra, desde ha tempos, o antigo presidente da Republica, sr. Hipolito Irigoyen. —(United Press).

A terra trem na Grecia

ATENAS, 6.—Sentiram-se violentos tremores de terra em varios pontos da Grecia, tendo ficado destruidas algumas casas e feridas varias pessoas em consequencia do panico. —(United Press).

Comunistas e hitlerianos

HANOVRE, 6.—Deram-se graves desordens entre comunistas e hitlerianos, que se atacaram uns aos outros á machadada e com martelos e barras de ferro. —(Havas).

HOJE — A's 21 horas CINE E VARIEDADES Grandioso successo da parilha de baile de fantasia Tilly and Gerard

Arcádia

HOJE Dia de Reis JANTAR A' AMERICANA

Bolo Rei com varios brindes, entre os quais: 1 LIBRA OIRO

Todos os clientes que janitarem, ficarão habilitados a participarem num bilhete da Lotaria de 7 do corrente, podendo o premio maior ser de Esc. 2.000\$00

Preço do jantar, incluindo um calice de vinho do Porto, Esc. 20\$00

VARIEDADES: Reservam-se mesas desde já Dia 11 — Grandiosa festa dedicada a Colonia Brasileira